

PIBID Música UFPB: Algumas reflexões sobre experiências de formação

*Fábio Henrique Ribeiro – UFPB
fabiomusica_fe@yahoo.com.br
Vanildo Mousinho Marinho – UFPB
vanildom@uol.com.br*

Resumo

Este trabalho apresenta relata algumas experiências e reflexões promovidas no PIBID Música da Universidade Federal da Paraíba. A partir de uma breve contextualização sobre o PIBID e sua inserção nas políticas de melhoria da educação, apresentamos uma discussão sobre a atual estrutura de organização e de atuação do subprojeto Música na UFPB, buscando refletir sobre sua função no processo de formação docente, bem como sobre seus os principais impactos. A discussão aponta para a necessidade de repensarmos alguns aspectos na formação docente como a dimensão coletiva na atuação profissional e as representações sociais sobre a docência.

Palavras-Chave: PIBID Música UFPB; Formação Docente; Educação Básica

Introdução

Este trabalho apresenta relata algumas experiências e reflexões promovidas no PIBID Música da Universidade Federal da Paraíba. A partir de uma breve contextualização, apresentamos uma discussão sobre nossa atual estrutura de organização e de atuação, buscando refletir sobre sua função no processo de formação docente.

As políticas públicas em educação no Brasil têm nos apresentado um panorama de ações voltadas para a valorização do magistério. Nesse contexto, é importante notar que os principais princípios norteadores das políticas têm se voltado para dimensões humanas da atuação docente. Assim, temos a valorização do ser humano em vez de se focar apenas no profissional; o resgate do humano nas ações políticas; o cuidado em não transformar as políticas em simples ações de destinação de recursos; e, enfim, definindo políticas públicas pensando em pessoas, não apenas em instituições.

Nesse contexto, há um conjunto de políticas implementadas e em discussão, dentre as quais podemos destacar: PARFOR; PIBID; Observatório da Educação; Observatório da Educação Escolar Indígena; Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE); Programa Novos Talentos; Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência); Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Infantil; Programa de Bolsa de Iniciação Junior; Programa Residência Docente; Programa Escolas Afilhadas; Programa de Complementação Pedagógica; Programa de Fomento a Projetos Escolares.

O PIBID, como parte desse conjunto de ações voltadas para a melhoria da educação no Brasil, tem se destacado por seus objetivos de levar os licenciados para dentro das escolas por um tempo significativo, possibilitando outros significados, valorização da prática profissional e uma reconfiguração social da carreira para os professores em formação.

Assim, partindo da perspectiva de que as instituições formadoras possuem concepções de ensino afastadas da realidade profissional e de que precisamos nos aproximar (NÓVOA, 2009), o PIBID tem como princípio a modificação das concepções e da cultura de formação de professores. Tal mudança só é possível a partir do momento em que a cultura de formação for referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos; realizada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas; atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação; formação de professores realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão (NÓVOA, 2009; NEVES, 2012).

Partindo dessas premissas, o PIBID tem crescido de forma significativa, aumentando seu número de bolsistas de iniciação de 298, entre 2009 e 2013, para 1253, após o seu edital de 2013. Na Universidade Federal da Paraíba, há vinte subprojetos em atividade, atuando em vinte e três escolas, com 545 bolsas de iniciação, 57 bolsas de supervisão e 36 bolsas de coordenação de área.

O PIBID Música UFPB

O subprojeto Música, que se iniciou em março de 2014 a partir do edital 2013, conta com 30 bolsistas de iniciação, 3 supervisores e 2 coordenadores. A atuação do subprojeto tem sido voltada para três escolas de ensino fundamental (E.M.E.F) de João Pessoa: E.M.E.F Seráfico da Nóbrega; E.M.E.F Comendador Cícero Leite; E.M.E.F Radegundis Feitosa Nunes.

As ações do subprojeto tem se guiado por objetivos ligados ao desenvolvimento do constante fortalecimento de significados e ações sobre a docência, a partir da constante interação entre teoria e prática. Assim, destacamos como principais objetivos do subprojeto Música UFPB: Fortalecer a formação inicial de professores de música; fortalecer as atividades cotidianas realizadas nas escolas contempladas; promover debates, reflexões e práticas voltadas para o fortalecimento da atuação docente.

Assim, nossa atuação tem seguido uma dinâmica interativa, buscando relacionar todos os agentes no processo de formação (FIG. 1). O licenciando encontra-se como principal foco dessa articulação, situando-se entre as dimensões formativas, reflexivas e de atuação docente.

Figura 1 – Estrutura básica de funcionamento do PIBID Música UFPB



Fonte: produção dos autores

As principais atividades desenvolvidas na articulação com os coordenadores e supervisores são de formação, avaliação, planejamento e preparação de materiais. Para isso, existem reuniões gerais e específicas. Nas reuniões gerais, que acontecem semanalmente, com duração de três horas, com todos os membros presentes, as atividades são pensadas em nível mais amplo, buscando contemplar as necessidades dos supervisores e bolsistas de iniciação das três escolas, além de promover trabalhos integrados. Nas reuniões específicas, semanais e quinzenais, as atividades são desenvolvidas buscando contemplar as necessidades de cada contexto escolar, planejando e avaliando as atividades de acordo com cada turma trabalhada.

A partir dessa interação, as instituições envolvidas possuem papéis definidos na formação dos estudantes. Na universidade, buscamos ampliar a formação crítico-reflexiva, a partir de leituras, reflexões epistemológicas e metodológicas, bem como da produção acadêmica resultante desse processo. Nas escolas, a dimensão concreta da atuação docente é reforçada a partir da prática em sala de aula, de oficinas e da participação do cotidiano escolar em âmbitos pedagógicos, sociais e organizacionais.

Algumas ações realizadas

Buscando apresentar de forma sintética as principais ações do PIBID Música na formação docente na UFPB, destacamos aqui as principais atividades estabelecidas a partir de nossa atuação e como elas têm nos possibilitado refletir e ressignificar nossas ações e percepções. Assim, discutimos as atividades de planejamento, de atuação docente, de produção acadêmica, de operacionalização e de interação social.

Nas atividades de planejamento, definimos, para o ano de 2015, um planejamento geral, buscando nortear e integrar as atividades das três escolas. Tal planejamento teve como fundamento a busca pela compreensão da constituição identitária e histórico-musical dos alunos e de seu entorno familiar/bairro/comunidade. Nesse sentido, as crianças devem buscar apresentar a si mesmos e sua comunidade/família através de sua identidade musical. Para isso, as atividades foram divididas em três passos, a partir dos quais cada escola tem planejado suas atividades, integrando as necessidades locais e as reflexões de todo o grupo:

1) Ações de exploração compondo pesquisa bibliográfica sobre trabalhos que já tenham sido realizados na mesma linha da identidade musical comunitária, gosto e preferências musicais etc.; Pesquisa de repertório sobre músicas que falem de identidade (pessoal, comunitária etc); pesquisa das crianças e bolsistas sobre as músicas do seu bairro, sobre grupos musicais, sobre as preferências, gostos e práticas musicais da sua família.

2) Definição de competências e conteúdos musicais a serem trabalhados a partir do repertório e outros aspectos descobertos no período de pesquisa. Em cada aula ou sequências didáticas distribuídas em mais de uma aula, devem ser trabalhadas as três competências de apreciação, produção e interpretação musical, a partir de conteúdos selecionados.

3) Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas nas escolas a partir de um cronograma geral a ser seguido por todos, levando-se em consideração as necessidades de flexibilização de cada contexto.

As atividades de atuação docente se dividem em atividades de sala de aula e oficinas. Nas atividades de sala, os estudantes estão organizados em dupla, que planejam e lecionam sob constante supervisão. Optamos em manter as atividades em dupla por dois motivos: as escolas não possuem turmas o suficiente para dividirmos por dez bolsistas e acreditamos que as atividades em dupla proporcionam menor resistência por parte dos licenciandos com pouca experiência em sala de aula. Quando os supervisores notam o desenvolvimento dos licenciandos, eles proporcionam momentos de condução mais individuais, buscando aumentar sua autonomia. Nas oficinas, os licenciandos tem autonomia para propor atividades diversas

como aulas de instrumentos, corais, atividades de percussão corporal etc. Nos anos de 2014 e de 2015 o PIBID já ofereceu à comunidade escolar oficinas de Técnica Vocal, Violão Coletivo, Flauta Doce, Instrumentos de Metal, Percussão, Sons e Expressões da Música Corporal e Teoria Musical.

Nas atividades de produção acadêmica, foram produzidos textos e apresentações acadêmicas em eventos da área de educação e educação musical. Os coordenadores têm produzido reflexões gerais sobre os dilemas, avanços e perspectivas da formação docente a partir das experiências do PIBID na UFPB; os supervisores e bolsistas de iniciação têm refletido sobre as dimensões metodológicas, conceituais e formativas que envolvem a prática docente nas escolas. Outras atividades também tem sido desenvolvidas, como seminários de formação e participação e produção de palestras.

Diante da amplitude de atuação do PIBID Música UFPB e da quantidade de pessoas envolvidas, as atividades de operacionalização estão sendo instituídas com o objetivo de otimizar o processo comunicativo e organizacional do projeto, acreditando que tais dimensões também são importantes no processo formativo dos licenciandos. Nesse direcionamento, constituímos três comissões, cada uma com membros das três escolas, a fim de organizar as atividades de comunicação, de secretaria e de eventos.

As comissões foram instituídas a buscando contribuir de forma mais direta nas seguintes atividades:

1) Comissão de comunicação: produzir um boletim (físico e/ou virtual) bimestral das atividades realizadas nas escolas, com texto e fotografias para apresentar às escolas e aos membros do PIBID; informar antecipadamente os membros do PIBID sobre eventos e atividades nas escolas que sejam de interesse geral; produzir banners, cartazes (físicos e virtuais) para apresentação das atividades do PIBID e de eventos a serem promovidos; coletar informações sobre eventos científicos e artísticos na área e criar boletins informativos sobre inscrições e normas para envio e apresentação de trabalho/performance; coletar informações semanalmente para publicação mensal em página e blog do PIBID (em processo de desenvolvimento).

2) Comissão de secretaria: auxiliar no controle e relatório bimestral de reuniões nas escolas e reuniões gerais, observando as frequências e temas/pautas; realizar, em cada semestre, o levantamento de necessidades da escola (materiais de consumo), solicitar a compra e controlar a distribuição de materiais; organizar temáticas para as reuniões; promover todas as atividades de secretaria (inscrições, pagamentos, emissão de certificados etc) em

eventos promovidos pelo PIBID; informar os membros do PIBID sobre reuniões gerais e específicas por escola.

3) Comissão de eventos: promover a organização geral de eventos artísticos e acadêmicos propostos pelo PIBID; propor e organizar atividades artísticas, culturais e sociais a serem desenvolvidas dentro e fora das escolas; promover atividades artístico-culturais para os membros do PIBID; promover a organização de eventos semestrais de integração social entre os membros do PIBID (confraternizações, passeios, jogos etc); pensar em necessidades operacionais para as formações semanais das reuniões gerais.

As atividades de interação social são pensadas a partir das necessidades de desenvolver nos membros do PIBID o sentimento de pertencimento e de identificação com seus pares. A participação em eventos acadêmicos e a vida cotidiana da universidade já proporciona tal interação de forma significativa, mas acreditamos que é preciso intensificar as relações humanas presentes no contexto formativo, promovendo atividades de lazer, onde as pessoas podem se comunicar em níveis mais pessoais, ampliando sua identificação com os colegas.

A partir desse conjunto de atividades aqui sumarizadas, acreditamos que podemos proporcionar experiências próximas às da realidade profissional. Ainda, destacamos que muitas dessas atividades são pouco valorizadas por muitos profissionais, como as atividades ligadas à gestão e organização, bem como as relações pessoais e atividades de lazer. Desse modo, esperamos promover a reflexão sobre novas perspectivas e significados sobre a docência e a dimensão social da escola.

Impactos do PIBID Música UFPB

Os impactos percebidos pelo subprojeto Música na UFPB ainda possuem forte tendência aos elementos discursivos. Devido ao seu pouco tempo de existência, não temos ainda uma real dimensão de resultados concretos como redução da evasão, alteração nos projetos pedagógicos da licenciatura, aprovações em concursos e cursos de pós-graduação e revitalização dos espaços escolares, entre outros impactos bastante citados em relatos de outros subprojetos com maior tempo de existência.

Entretanto, mesmo diante da ausência de informações conclusivas, podemos perceber impactos significativos nos licenciandos, supervisores e coordenadores, bem como na universidade e nas escolas. Destacamos aqui, os principais impactos percebidos nos estudantes, visando direcionar nossa discussão para a formação inicial do docente. Para isso,

tomamos como base os relatos apresentados nos relatórios semestrais do PIBID, pesquisas realizadas anteriormente com os membros e os discursos enunciados na convivência cotidiana na execução das atividades do subprojeto.

A antecipação das experiências docentes através do PIBID tem proporcionado uma aproximação mais sistemática e gradual com a multiplicidade de dimensões da atuação profissional. Dessa forma, a partir da orientação cotidiana e do acolhimento da comunidade escolar, os licenciandos estão se adaptando aos limites de cada contexto, evitando experiências traumáticas, ressignificando suas percepções sobre a atuação na educação básica e construindo de forma mais significativa a sua identidade profissional.

O processo de ressignificação da docência tem sido percebido tanto nos estudantes quanto na sociedade. A partir da maior visibilidade do curso, com seus alunos presentes no cotidiano das escolas, toda a comunidade escolar passa a dar maior atenção ao curso de licenciatura em música, buscando conhecer suas características, objetivos e funções sociais. Os estudantes tem passado a perceber a educação básica como um campo significativo de atuação, merecedor de um compromisso social, caracterizando-se como um espaço desafiador e cativante.

Assim, a opção pela carreira docente, principalmente na atuação na educação básica, parece estar em processo de valoração. A partir do aumento de atividades exploratórias nesse campo de atuação, os estudantes começam a apresentar mais a educação básica em seus discursos, algo até então pouco recorrente. Apesar de não apresentarmos informações conclusivas a esse respeito, temos notado que os discursos dos estudantes estão aproximando os graus de valoração entre os principais espaços de atuação trabalhados na licenciatura, a saber: educação básica, espaços não formais e escolas especializadas.

Acreditamos que tais avanços estão sendo possíveis principalmente pelo acolhimento e orientação cotidiana, a consequente necessidade de desenvolvimento de habilidades de gestão e administração e o conhecimento da vida cotidiana da escola. A percepção de que a atuação docente transcende a sala de aula, a partir de vivências de aspectos sociais, políticos e administrativos da realidade escolar, podem nos ajudar a repensar nossas estratégias de formação, buscando refletir de forma mais significativa sobre as dimensões humanas desse processo.

Algumas considerações

Mesmo diante do posicionamento positivo apresentado nas experiências aqui relatadas, é importante ressaltar a necessidade de um posicionamento crítico sobre nossa atuação. Os limites e dilemas encontrados são igualmente importantes para pensarmos em políticas de formação cada vez mais próximas nas nossas necessidades contemporâneas. Desse modo, acreditamos ser importante refletirmos sobre alguns pesos e medidas na formação.

O primeiro aspecto a ser destacado aqui diz respeito à necessidade de um sentimento de coletividade na atuação docente. A sociedade contemporânea tem sido guiada em boa parte por diretrizes do empreendedorismo, o que é muitas vezes confundido com individualismo. Em educação essa estratégia parece não funcionar muito bem, levando-nos a planejar aulas desligadas do contexto escolar e da vida dos alunos. Assim, acreditamos na necessidade de promover maior coletividade nos processos de formação e na atuação dos estudantes nas escolas, buscando compreender como suas aulas se relacionam com as dimensões mais amplas da escola e da vida, sejam elas educativas, sociais, econômicas, políticas etc.

O segundo aspecto relaciona-se com as representações sociais sobre a docência, destacando a necessidade de promover uma formação docente comprometida com o desenvolvimento da valorização humana e profissional do professor. Profissionais comprometidos com sua atuação, conscientes de sua função na sociedade e devidamente preparados para lidar com as demandas da sociedade podem nos ajudar nesse processo a partir de sua própria atividade.

Assim, a proximidade da realidade e das responsabilidades profissionais nos parece ser um aspecto significativo na formação docente. A exploração dessas experiências pode nos levar à tão esperada prática reflexiva e, conseqüentemente, a redimensionar nossos posicionamentos teóricos, muitas vezes engessados em discursos aceitos de forma acrítica. Assim, precisamos repensar os atuais modelos de formação

a partir do diálogo com a realidade e as situações concretas do trabalho docente, bem como a urgência de superar a relutância de muitas instituições formadoras em reconhecer que esta nova epistemologia da formação de professores precisa ser incorporada ao discurso e às práticas formativas no ensino superior, adotando uma relação mais próxima e respeitosa com as escolas e comunidades docentes. (GATTI; ANDRÉ, 2013¹ apud BRASIL, 2014, p. 100)

¹ GATTI, B.; ANDRÉ, M. *Relatório de Avaliação qualitativa dos projetos Pibid implementados nas Instituições Brasileiras de Ensino Superior*. CAPES/UNESCO, 2013.

Enfim, a partir de um conjunto de experiências exploratórias e antecipadoras da profissão, a formação docente no PIBID possibilita a produção de conhecimentos práticos e teóricos significativos para a reflexão sobre nossos princípios e estruturas de formação. Assim, esperamos que, além dos impactos percebidos em nível discursivo, possamos perceber avanços nas políticas, nos currículos, nas concepções e práticas educativo-musicais no Brasil.

Referências

BRASIL, 2014. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. *Relatório de Gestão 2009-2013*. CAPES, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2015.

NEVES. Carmen Moreira de Castro. A Capes e a formação de professores para a educação básica. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353 - 373, março de 2012.

NOVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educacion*. Madrid: 2009.